

Documento

DOCUMENTO: Naufrágio do Barroso

DATA: 21/maio/1892

LOCALIZAÇÃO: Arquivo da Marinha – Serviço de Documentação da Marinha

RESUMO: Original manuscrito do então Primeiro-Tenente Felinto Perry, no qual descreve os últimos momentos do Cruzador Almirante Barroso, que sofreu um acidente no Mar Vermelho, em 1892, causando o seu naufrágio em 21 de maio. O Tenente Perry era um dos Primeiro-Tenentes mais modernos do navio.

Documento

A meia noite deixei o quarto navegando o Barroso a todo o vapôr e o traquete pelo redondo, [S:o], até ½ hora conservei-me na praça d'armas pondo em ordem as observações metereológicas no respectivo livro, deitando-me em seguida. Quando começava a conciliar o sono senti que o navio estremecia como se tivesse tocado em alguma cousa. Logo em seguida um outro choque mais forte e outro mais violento ainda que os primeiros estacando o navio e como para confirmar um triste pressentimento um ruído de passos apressados e vozes de manobra indicarão que realmente alguma cousa de grave se estava passando. Vesti-me apressadamente e ao chegar á tolda já encontrei o Commandante e diversos officiaes começando nesse momento a banda marcial o toque de chamada geral. Com o traquete já carregado, manobrava o Commandante com a machina procurando safar o navio, tendo mandado arriar um escaler, o 1º, o que foi executado com alguma demora, guarnecendo-o apenas 4 praças. O navio já bastante encalhado por BE (dava BB) atravessara alguma [cousa] ao mar dando BB á barlavento de sorte que a arrebentação sobre o costado cada vez o impellia mais sobre as pedras ameaçando emborcal-o. O escaler mau guarnecido não conseguia (chegar a B) ganhar barlavento e a operação de espiar um ancorote único que poderia produzir algum resultado difficultava-se cada vez mais. Por várias vezes atravessou ao mar correndo sua fraca e diminuta guarnição imminente perigo. Achando-se o ancorote a barlavento era impossível recebê-lo o escaler. Acompanhava com a [vista] a embarcação que fazia innuteis esforços ameaçando sossobrar a todo instante, acompanhando as peripécias do seu trajeto até que esgotadas as forças dos seus tripulantes retrocedeo vindo atracar novamente a bordo.

Embora convencido da impossibilidade de receber o ancorote por barlavento com a arrebentação que fazia resolvi tentá-la. Fazendo completa a guarnição do escaler saltei para elle por uma das suas talhas e desta vez vencendo as ondas encapeladas ganhei barlavento e aproximei-me da mesa da enxárcia da gata de BB. Tencionava convencer da impossibilidade de receber o ancorote. Não mais demoramos nessa posição nem o tempo de trocar duas palavras com o official que procurava dar-nos o ancorote. Uma onda alterosa surpreendeu-nos á altura do tombadilho e ter-nos-hia ali arrojado se um movimento rápido que dei ao leme para BE não nos tivesse desviado o suficiente para passar tangenciando a popa. Reconhecida a impossibilidade de dar o ancorote por barlavento pelos que se achavão no tombadilho communicarão a sua passagem para BE, operação difficultosa que só terminou ao clarear do dia. Recebi finalmente o ancorote que suspendi á popa da embarcação. Luta ingente ia agora travar com o mar cada vez mais encapellado infelizmente com o resultado negativo para o pobre do Barroso já bastante cheio d'água e que acellerava sua perda com as pancadas que dava sobre as pedras e que o fazião estremecer da quilha ao tope. Lúgubre espetáculo! O mar galgando as trincheiras de barlavento vinhão-despenhar-se pelas portinholas e portaló de sotavento lavando completamente o convés e até o passadiço, castello e tombadilho. Larguei de bordo. O escaler sobrecarregado com o peso do grande ancorote do navio e espia de aço custou a aproar ao mar só com grande esforço conseguindo-o. Em poucos momentos as forças forão esgotadas. Levantei a voz, fiz um apello pela salvação do querido Barroso; fiz ver aos marinheiros quão glorioso nos seria

salvar com os nossos esforços aquella poderosa embarcação e já havíamos vencido umas dez braças pelo través e pela popa quando um potente e [ruidoso] [urrar] echoou sobre aquella imensidão sobrepujando o concerto do vendaval com o bravio mar Vermelho. Era a resposta que as trezentas bocas da guarnição do Cruzador dava á allocução do Comandante incitando a marinheiragem ao cumprimento do dever. Foi um estimulante aos doze homens da guarnição do escaler e ainda uma pequena distancia conseguimos vencer. A espia de aço formava um extenso seio que nos difficultava o governo da embarcação. Não me calava um instante procurando animar aquella extenuada guarnição. As alterosas montanhas d'água crescião pela prôa e caminhavão rapidamente pela a embarcação que lutava valentemente. O esforço era sobrehumano. Uma onda mais alterosa que as outras ameaçava-nos de um naufrágio iminente. O seio da espia fazia sobre a embarcação um esforço extraordinário que escapando-nos das mãos. Não havíamos vencido distancia bastante para espiar o ancorote. Foi então que (e impedindo já o governo atravessara (a embarcação) (ao mar) que foi arrastada para a prôa sobre a arrebentação do próprio barco. Foi então que vendo o perigo imminente executei mais rápido que o próprio pensamento a idéia que acudiu-me no meio daquela luta suprema: Peguei uma navalha de barba que trouxera no bolso e cortei o cabo que suspendia a popa do escaler o ancorote que caindo aliviou [] a embarcação. A onda entrou quasi toda enchendo a meio o escaler d'água. Houve um momento de hesitação como se todos ainda duvidássemos que se tivéssemos salvos daquela vez. Virei o leme a BB, desfazer a capa, animar a guarnição com alguns gritos roucos quasi abafados pelo vento foi o que encontrei no próximo momento e correndo com o mar pela alheta de BE com grande custo conseguimos ganhar a sombra do navio já inteiramente perdido.

Tarde

Dia – 4h. embarquei no Mahallah

6h. manhã – cheguei a Suez

7h. tarde – sahi de Suez no Aida

6h. m. – cheguei á praia do sinistro.

11h. m. – a Ras-Gharib.

2h. t – saída de R. Gharib

4h [] – t. chegada ao Barroso

7h t. chegada a Suez no Dolphin

5h. [] manhã Desembarque e []

10h. t. saída de Suez.

4h. m. chegada a Alexandria.

Naufrágio do Barroso.

A meia noite saí do quarto navegando o Barroso a todo o vapor e o traquete pelo redondo, S:º; ali se deu a conservar-me na proa e armas fouse em ordem as observações meteorológicas no respectivo livro, deitando-me em seguida. Quando começava a concubiar o somno senti que o navio estremeceu como se tivesse tocado em alguma coisa. Logo em seguida um outro choque mais forte e outro um violento acida que as primeiras esta causa o navio e como para confirmar um triste presentimento um ruído de pedras apressadas e vozes de manobra indicava q realmente alguma coisa de grave se estava passando. Oculi-me apressadamente e ao chegar a tolda já encontrei o Coqueiro e diversos officiaes começando nesse momento a banta manobras o foguete se chama da geral. O traquete já carregado, manobrou o Coqueiro com a machina procura do Safer o navio, tendo levantado arriar um escaler, o 1:º, o que foi executado com alguma dificuldade, guardados o apenas y proa. O navio já bastante encalhado por BB (dava BB) abandonara alguma coisa ao mar tan q BB a barlavento se torle que a arribação sobre o costado cada vez o impellia mais sobre as pedras ameaçando emborcal-o. O escaler mar guardado não cou seguiu (chegar a B) ganhar barlavento e a operação de deixar um ancorote unico que seria produzi algum resultado difficil de cada vez mais. Por varias vezes abandonou ao mar corrente sua froca e deitou a por unico imminente perigo. Chouso no ancorote se barlavento era empassivel recebeu o escaler. Chouso com a meta a de barcação q fazia innumeis esforços a meio do sustentar a todo o instante, acompanhando as peripecias do seu trajeto ate que esgotadas as forças dos seus tripulantes retrocedo

veio atirar novamente a bordo.

Embora comovido e impossibilitado de receber o ancorote por barlavento com a desventosa que fogia resolvei tentá-la. Foyzso completa a manobra de as escaler saltei fora elle por uma das suas talhas e desta vez venimento as outras encapelladas ganhei barlavento e approimei-me da meza da envarcia do galeão BB. Pencionava comvencer da impossibilidade de receber o ancorote. Não nos demoramos nessa posição nem o tempo de hora com duas fabeiras com o official y pers. Cuzca & ar. nos o ancorote. Uena onfla allerosa suspentes nos a allura do bom babicho e ter. nos. hia ali arrojado se um movimento rapido que dei ao leme para BB não nos tivesse desviado o suficiente p^a passar larguando a foga.

Reconhecida a impossibilidade de dar o ancorote por barlavento pelos que se ach. nos no remolicho comvencemos a sua por foga p^a BB, operação difficilissima que só terminou ao clonar do sol. Recabi finalmente o ancorote que suspenti a foga da embarcação. Isto ingente já agora ha va com o mar cada vez mais encapella do simplesmente com resultado negativo foga o fabe Barrozo p^a barlavento cheio de foga e que accelerava sua perca com as parricadas que dava sobre as pedras e q^o fogião estremece da quilha ao topo. Luga. Oh espectáculo! O mar galgando ao brío. Chirios de barlavento nichas despenhas. se pelas fortibatos e porfalo de sabonento louando comvencidamente comvencij y ali o fossadico, castillo e tambabicho. Larguei a bordo. O escaler sobrecarregado com o peso do grande ancorote do novio e copio de aço castrou a aprior ao mar so com grande esforço conseguindo o. Sem paus com enameitos as forças foras esgotadas. Levantei a voz, fiz um apello pela salvação do querido Barrozo; fiz ver um

marinheiros quasi gloriosos nos seria
 apoiar com os nossos esforços aquella
 poderosa embarcação e já nos achamos ven-
 cido umas dez bracas pelo trovão e pela
 foga quando um potente e unico
 ruzrah echou sobre aquella immensi-
 daõ sobrepuzando o concertõ do vento
 val com o brevio mar Vermelho. Era
 a nefasta que as frentas boscos do
 Cruzador dava a allocaõ do Cammõ
 incitanto a enquiabagem as cumpi-
 mento do dever. Foi um estimulante
 aos Toje barmes do guarnição do escalar
 e ainda em uma pequena distancia con-
 seguimos vencer. A espiã de aço formo-
 va um extenso sei que nos difficul-
 tava o governo do embarcação. Não me
 colava um instante produzindo acin-
 mas aquella estenuada guarnição. As
 alteros montanhas d'agua cresciã su-
 pra e coincidõs rapidamente p' o
 embarcação que lutava valentemente.
 O esforço era sobrehumano. Umas oada
 mais alterosa que as outras ameaça-
 ramos de um naufragio imminente.
 A sei da espiã forã sobre a embarca-
 ção um esforço extraordinario (14 ho-
 ras) nos dez unãas. Não havia um
 nevoio distancia bastãte para espiã
 a ancorã. Foi entã que se impediu
 p' o governo a travessia (a embarcação
 mo) que foi acastada p' a prãa sobre
 a arribentação do proprio banco. Foi
 entã que nento o fuzgo imminente
 succulci em rapido p' o proprio pensa-
 menti a idea d' acudir me no mes da
 quella late supremo: fumi um novõ de
 noia d' trouner no bolso e colli o esto
 que suspendi a foga do escalar e ancorã
 que cobindo aliviou iminentes a embar-
 cação. A oada entrou quasi tapa em
 chinda a meio o escalar d'agua. Houve
 um momento de hesitação como se
 todos ainda duvidassem que se lites

Salvo aquella vez. ~~Polis~~ Verão e leve
 a B/B, desfozer a capa, amissor a
 quonmãe. Com alguns gritos ranciz
 quasi atafos pelo vento foi o q
 executi no proximo momento e
 corrente com um erro acimem
 pela albita de B/B com grande cus-
 to conaqui nos. gauter a Saubem
 do novo ji interocmento perdido.

- Dia - 4^h tarde - centoynei no Mghallah
 6^h manhã - Cheguei a Suez
 7^h tarde - Saki de Suez no chita
 16^h m. - Cheguei à praia de si-
 - mistes.
 11^h m. - à Ras. Ghoub.
 2^h L. - palita de R. Ghoub.
 4^h 30^m L. - Chegado ao Berrozo
 5^h L. " a Suez no Dalfi
 5^h 30^m L. - Chegado a abastomati.
 10^h L. - Saki de Suez.
 7^h m. - Chegado a Alexandria.